

Darcy faz cruzada por Ciacs de Collor

Eliane Bardanachvili

Clientelismo

Em Brasília, está acontecendo uma coisa indecente que é o gordão sinistro, o Delfim (deputado Delfim Neto), estimulando os deputados a tirarem dinheiro dos Ciacs para dar aos cabos eleitorais. Négam à criança a escola em nome do clientelismo. Eu me pergunto que parlamentarismo é esse que ainda se quer votar como forma de governo, se é essa gente vai mandar no país amanhã. Esse argumento de que se der a verba para os prefeitos elas serão mais bem aplicadas é desonestíssimo. Sempre se passou verba aos prefeitos e nunca deu certo. O Collor, se fosse imbecil, entregaria a verba e a educação continuaria na m... que está. Esses deputados gostam da escola ruim que está aí. Essa escola que produz 70% de analfabetos. Porque, quando se tenta fazer uma escola honesta, eles criticam. A classe política brasileira que sempre detestou a educação está alvorçada, com medo de que as crianças sejam alfabetizadas. É uma coisa espantosa que o fato de um governador de estado e um presidente da República assumirem a educação como prioridade número um, em vez de provocar entusiasmo provoque questionamento.



Assistencialismo

Meu projeto não tem nada de novo. Existe no mundo inteiro. É um projeto em que você dá à criança espaço para estudar, tempo de estudar, material didático e assistência completa e compensatória. A criança rica não precisa de assistência compensatória, a pobre precisa. Há uns tarados que vivem dizendo que escola não é pensão. Para essas pessoas, a escola brasileira real é a da rua, a do lixo, a do vício. A criança abandonada é a criança *desciepada*. O Brizola tem uma frase ótima que diz que não foi difícil para o Japão fazer uma boa escola para todos os japoneses porque lá o imperador e o povo são iguaizinhos, todos têm olhos amendoados. Aqui não. A classe dominante é rica e branca e detesta o povo que é mulato, que é preto.

Votação do Orçamento

O fim do ano é a época dos grandes debates dos deputados fisiológicos que querem atender a sua clientela. Para eles é muito confortável tirar dinheiro dos Ciacs e dar para seus eleitores. Se o Delfim e o Roberto Campos pudessem, proibiriam tudo. Mas não vão conseguir. Aqui no Rio, o povo que votou no Moreira Franco se arrependeu, chamou o Brizola de volta. O Brasil inteiro fala de Ciacs e Cieps. Na realidade, eles não vão poder impedir. Claro que podem atrapalhar um pouco. Mas há muito deputado lúcido e patriota.

Ciacs para todos

Gostaria que todas as crianças tivessem, amanhã, uma escola em que passassem o dia inteiro, comessem, fossem tratadas com carinho e que elas adorassem, como as crianças do Ciep adoram. Eu não posso fazer isso para todas, mas estou fazendo 500 no Rio, para 500 mil crianças. É preciso de três governos para fazer para todas as crianças do estado — um milhão e meio. Mas quem fez mais que isso? Por que criticam isso? Por que criticam dar salvação para um terço das crianças já? Tratar de todos ao mesmo tempo é o que sempre se tentou fazer e nunca deu certo. Se eu tivesse sido eleito governador e agora novamente com o Brizola teríamos completado os Cieps. Claro que você não pode fazer isso para todos simultaneamente, mas você pode ir compensando aos poucos a dívida social e educacional que tem o país e que é grande.

Custo

Um deputado disse e outro repetiu que o custo para manter o Ciac é o mesmo que o da construção. É uma coisa tão asnática pensar que uma escola possa custar um milhão de dólares por ano que só pode ser compreendida por um doídon. Evidentemente não é assim. O Ciac custa três vezes mais caro que a escola comum, mas rende três vezes mais. Outra desonestidade é dizer que no Ciac o aluno tem o mesmo rendimento que na escola comum. Não tem. Enquanto eu estava dirigindo Cieps no Rio, verificamos que 90% das crianças passaram de ano. E essa foi uma descoberta muito importante. Eu tinha medo de que fosse verdade que a criança que não comeu bem nos três primeiros anos de vida não ia se recuperar. Não é bem assim. A criança que aos sete anos entra no Ciep, é assistida, faz ginástica, come, toma banho todo dia e é curada das doenças que tinha, essa criança rende. É preciso fazer escolas de tempo integral. Isso não é proposta nossa, não.

Presença no Senado

Eu preparei 41 emendas à Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para melhorar a lei e fazer com se previesse a escola de tempo integral. No dia em que houver a votação da lei eu vou para o senado ocupar meu lugar. Fui eleito para o Senado com muito orgulho, com dois milhões e oitocentos mil votos, o que daria para fazer uma fila de pessoas indo e voltando daqui até Brasília. Cada vez que for discutida alguma coisa importante sobre educação eu volto para o senado e interrompo meu trabalho no Rio. Se eu estou no Rio é porque estou certo de que isso é o que convém. Minha luta pela educação é de 40 anos. Passamos vinte anos fora dos quadros, em outros países, porque nos tiraram daqui. E não nos tiraram porque éramos ruins, não. Mas porque éramos os melhores, porque queríamos passar o Brasil a limpo. É um milagre que eu tenha voltado ainda em condição de fazer coisas. Aceitei a secretaria porque conheço experiências em educação do mundo inteiro e posso dar uma ajuda substancial. Essa ajuda é importante para o Brizola. Me interessam muito os 5 mil Ciacs do Collor e também os nossos 400 Cieps.

Outdoor

Se o Collor fizer 5 mil Ciacs ele vai ter um grande renome e o povo será grato a ele. É uma grande desonestidade dizer que isso é um out door político. Bendito outdoor que exhibe uma escola para mil crianças em tempo integral, de onde elas saem alfabetizadas. Por que o brasileiro é capaz de fazer tanta coisa bonita, mas não é capaz de fazer uma escola que preste? Por que o Brasil é capaz de fazer soja para engordar porco no Japão, ou é capaz de substituir gasolina por álcool, mas não produz o que o povo come? Porque o povo não conta. A classe dominante detesta o povo, assim como detesta a escola. A agricultura brasileira se sente, hoje, responsável pela fartura? Não. Ela é responsável por ter lucro. Se soja dá lucro, produz-se soja e deixa-se de produzir feijão e mandioca, que o povo come.

Professores

É preciso tomar essa professora de 18-anos, que

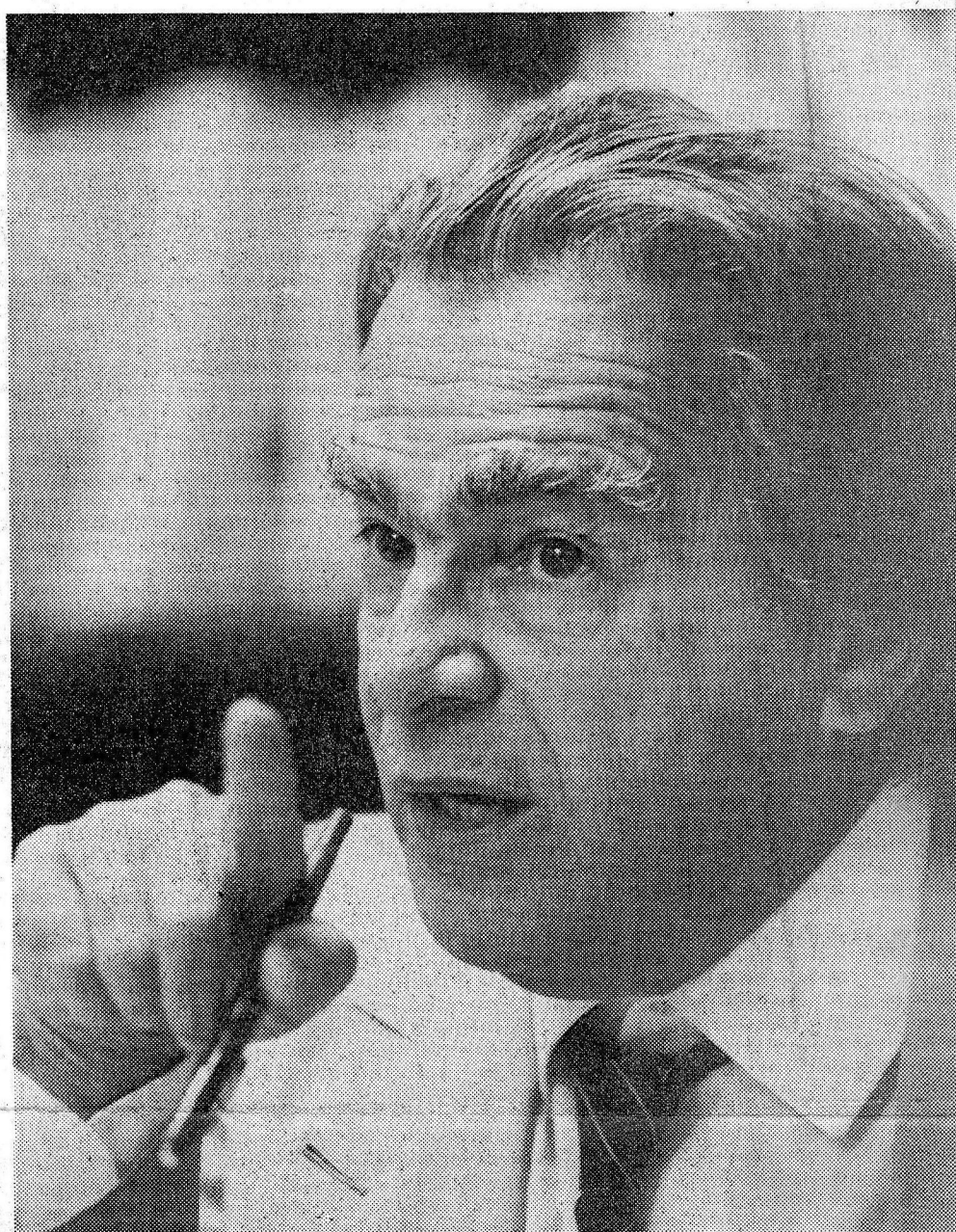
Apesar de estar se dedicando em tempo integral aos Cieps de Leonel Brizola, na Secretaria Extraordinária de Programas Especiais do Estado do Rio, o senador Darcy Ribeiro mantém um olho em Brasília, onde os Centros Integrados de Atendimento à Criança (Ciacs) vêm sendo alvejados de críticas por senadores e deputados do PT, PSDB e PMDB. Para Darcy Ribeiro, há uma campanha sendo orquestrada contra os centros que o presidente Fernando Collor herdou de Brizola.

O Congresso está apresentando emendas ao orçamento da União para 1992, sugerindo que se empregue em outros projetos educacionais, definidos pelos estados e municípios, a maior parte do US\$ 1,3 bilhão que o governo está destinando aos Ciacs. "A esquerdinha doida e a ultra direita se uniram em argumentos mentirosos para criticar os Ciacs e os Cieps",

dispara Darcy Ribeiro, que se prepara para receber, no dia 21 de novembro, o título de doutor honoris causa da Universidade de Copenhague, na Dinamarca — o oitavo de seu currículo.

"O Collor, se fosse imbecil, entregaria a verba para os prefeitos e a educação continuaria ruim", afirma. Para ele, os políticos estão com medo de que as crianças sejam alfabetizadas. "Considerar que os Cieps e os Ciacs são caros é uma coisa asnática", diz.

As ameaças aos Ciacs em Brasília, não levarão Darcy Ribeiro, por enquanto, a ocupar novamente sua cadeira no senado, hoje com o suplente, Abdias do Nascimento. É do Rio, onde já está experimentando a informatização dos Cieps, que ele está disposto a defender as escolas de Collor, oferecendo-se para "esclarecer e desmentir qualquer ataque".



está sendo recrutada na classe média baixa e que vem martirizada, chagada por uma mentalidade muito ruim, que acabou de tirar o pé da lama e não gosta de criança pobre, criança negra. Cada Ciep será uma escola de treinamento em serviço. As professoras entrarão como estagiárias. Vamos fazer concurso para trazê-las. Essas professoras darão aulas durante quatro horas, cada dez delas com uma supervisora. Além das quatro horas de aulas, haverá quatro horas de prática educativa, conferências e estudos, para ela se formar. Depois de dois anos assim, elas poderão passar a professoras de tempo integral ganhando o dobro. Os Cieps e os Ciacs serão as maiores escolas de formação de professores. Além disso, vou criar no Rio três centros de demonstração. O Instituto de Educação (na Tijuca) vai ser convertido numa escola perfeita para ser visitada por todos os professores, que poderão ver como se dá a educação, num projeto vivo. Teremos centros de demonstração também no Centro Educacional de São Gonçalo e nos Cieps do sambódromo.

Projetos da secretaria

Estamos montando um sistema de teledifusão educativa. Todos os Cieps vão receber um telão e eu vou ter uma televisão por satélite que vai fazer chover educação no Brasil inteiro. Cursos de formação para os professores, cursos de estímulo aos alunos, cursos de matemática. Isso é a grande virada que vai permitir que o Brasil tenha o que o mundo inteiro está usando — a educação através de satélite. Só assim vai ser possível que a professora de Roraima, Piauí, Paraná tenham o mesmo acesso a bons cursos. Na medida em que os Ciacs queiram, bastará colocar uma antena parabólica no prédio para receber esses cursos do Rio. Vamos colocar também um conjunto computacional em cada Ciep. Vamos criar o primeiro núcleo experimental de educação por informática. Estou começando a preparar isso experimentalmente. São Paulo está fazendo a mesma coisa, Brasília também. Isso significa que vai chover sobre o Brasil possibilidades de educação que nunca existiram. É incrível que os satélites daqui sejam usados para transmitir os programas pagos da Abril e da Globo por assinatura e não se faça nada pela educação.

Goldemberg

Conversei com o ministro e ele me disse que a única coisa séria que se fez em educação foram os Cieps. O Ciep é um projeto em andamento. Precisa completar. Fomos interrompidos por um governo desastrosos, do Moreira Franco, e estamos retomando tudo. O Goldemberg sabe disso e sabe mais. Sabe que o fundamental do Ciep não é o prédio. Fazer prédio é muito fácil. O difícil é a parte pedagógica. E o Goldemberg reivindica isso para o Ministério da Educação. Nessa parte eu vou estar inteiramente às ordens para ajudá-lo.



Lula

Você vê o Lula. Ele aprendeu a ler, escrever e contar. Poderia ter sido presidente da República e seria até um bom presidente. Se não soubesse ler,

escrever e contar ficaria na porta da fábrica. Quem sabe ler, escrever e contar bem vai adiante onde quer que seja. É desonesto dizer que estamos atendendo a poucos. Nunca ninguém atendeu a um décimo do que nós estamos atendendo. Eu estou fazendo para 500 mil. Fora os 5 milhões que estudarão nos Ciacs.

Campanhas

Não há coisa mais ridícula do que brincar de campanhas de alfabetização. A última brincadeira foi do Chiarelli que saiu pelos estados, dando um dinheirinho aqui, um dinheirinho ali, para caçar analfabetos. Não adianta caçar velhinho para alfabetizar se se continua a produzir analfabetos. Se você coloca todas as crianças em Ciacs aos sete anos de idade, durante vinte anos, o analfabetismo vai desaparecer porque o que acaba com o analfabetismo do adulto é a morte, os velhinhos morrem.

Collor

Ideologicamente temos posições diferentes. Mas ele estudou na escola que eu administrei (o CIEM, em Brasília) e sabe a importância de uma boa educação. Brizola foi ao Collor. O Collor disse que gostava do discurso patriótico dele e reclamou que todos iam lá fazer críticas, mas ninguém dava alternativas. O Brizola apresentou uma alternativa. Disse ao Collor que, se estivesse no lugar dele, ia fazer 10 mil Ciacs e propôs que fossem feitos ao menos 5 mil. O Collor ficou uma hora e meia com o Brizola e chamou o Alcení. O Chiarelli ficou com medo de que o Brizola tomasse o ministério dele, uma atitude besta. O Alcení foi mais aberto e viu logo que aquela era uma oportunidade para o Ministério da Criança. O Collor se interessou porque viu que poderia ter um marco em seu governo. Teve sensibilidade, o que para mim foi surpreendente. Nunca esperaria isso do Collor. É claro que o Brizola é contra a política do Collor na privatização das estatais. Eu também sou. Mas não há como ser contra a escola honesta.

Governo paralelo

O Paulo Freire, que é do PT, concorda que o empreendimento mais importante da educação brasileira é o Ciep. Ele faz parte do meu conselho na secretaria extraordinária. O Paulo não acredita nos Ciacs. Acha que o Collor não vai fazer e que o projeto é pura demagogia. Mas concorda que o fundamental na escola é espaço e tempo. Esse raciocínio não é o do PT que gosta de ficar à esquerda do que a direita gosta.

Fracassos

Eu faço o que eu posso. Vou pedindo a quem posso que tome juízo. Se os Ciacs não vingarem não é porque o projeto é ruim, mas porque a classe dominante conseguiu vencer o povo brasileiro mais uma vez. Fiz um discurso na Sorbonne (Universidade de Paris), quando recebi o título de doutor honoris causa lá e disse que aceitava aquele prêmio como consolação pelos meus fracassos. Porque eu fracassei em tudo o que tentei na vida. Tentei alfabetizar as crianças brasileiras, não consegui. Tentei salvar os índios, não salvei. Tentei fazer uma universidade séria e fracassei. Tentei fazer o Brasil desenvolver-se autonomamente e fracassei. Mas os fracassos são minhas vitórias. Eu detestaria estar no lugar de quem me venceu.